

EDITORIAL

Os problemas ambientais constituem atualmente uma das maiores preocupações do âmbito do meio científico global com vários fatores impactantes, destacando-se o crescente aumento da população urbana nos grandes centros. Como uma das inúmeras consequências, destacam-se os problemas ambientais ocasionados por essa situação, cada vez mais comuns e com consequências mais graves. A extensão e intensificação das atividades de produção em geral apresentam-se em um nível alarmante.

Nesse contexto o Fórum de Avaliação de Risco Ambiental trata de inúmeros cenários e técnicas para equacionamento desse desafio científico. É de amplo conhecimento de toda sociedade as potenciais consequências que o desmatamento pode causar em áreas metropolitanas. Para a avaliação das consequências desse crescente fenômeno, é possível lançar mão de vários tipos de técnica de avaliação de impactos ambientais.

No caso de **Avaliação Preliminar de Perigo em Cenário de Desflorestamento Urbano**, dentre os perigos identificados para este estudo, 16% apresentam risco médio e alto e 66% apresentam risco crítico. Esses dados indicam que a situação de desflorestamento pode acarretar perigos com consequências graves para a área Metropolitana do estudo, como enchentes e deslizamentos, o que sinaliza urgência na necessidade de gestão da área.

No estudo **Aplicação do Modelo PEIR na Avaliação de Impactos Ambientais em Ecossistemas Estuarinos**, essa região têm sido alvo de grandes atividades como monocultura de eucalipto, indústrias de papel e celulose. Observa-se que a região vem apresentando expansão nos últimos anos. Trata-se de cenário com grande viabilidade de implementação de grandes indústrias e aumento do turismo, implantação de resorts e hotéis, que tem causado mudanças em toda a paisagem e em parte gerando impactos ambientais.

Para a **Avaliação de Impactos Ambientais em Manguezais**, avaliou-se o crescimento urbano com os eventos de degradação dos ecossistemas de manguezais, sendo este um ecossistema delicado que vem sofrendo com a expansão urbana desenfreada. Pode-se constatar com dados levantados que grande parte da rede de esgoto é precária, situação esta que vem a se repetir até mesmo na capital, levando a concluir a necessidade de implementação de ações preventivas e conscientização ambiental para aumentar a qualidade de vida da população e tentar minimizar os danos ambientais.

No caso de **Desflorestamento Metropolitano e Impactos Ambientais Decorrentes**, observa-se que a expansão urbana na região é decorrente de intenso desmatamento para moradia e outras atividades antrópicas. Desflorestamento é a causa principal de desequilíbrios ecológicos, resultando em inundações, diminuição da porosidade do solo e desertificação. O desmatamento intensifica as consequências das grandes precipitações frequentes no

verão logo, quanto maior o desmatamento, maior a probabilidade de eventos recorrentes e intensos resultantes das grandes precipitações.

A **Avaliação dos Impactos Ambientais Causados pela Extração de Areia**, teve como objetivo a análise dos impactos ambientais decorrentes da extração mineral e as alterações deste no meio físico e biológico. Embora projetos desta natureza tragam efeitos radicais ao meio ambiente, é possível minimizar os efeitos negativos da mineração em todas as etapas do empreendimento com soluções baseadas nas análises de acompanhamento e correção, para obtenção de resultados satisfatórios e a recomposição do cenário impactante.

No **Impacto Ambiental em uma Mata Ciliar**, através das ferramentas empregadas, se pôde chegar à conclusão que a ação antrópica exercida pelo empreendimento afetou de forma negativa a área abordada, como o aumento da taxa de sedimentação à montante, alteração da concentração de sólidos, aumento na turbidez, e o surgimento de voçorocas ao longo de grande parte do leito do igarapé, trazendo conseqüentemente prejuízos à fauna e à flora local.

No estudo sobre a **Interface de Desflorestamento e Regime Hídrico como Agentes de Impactos Ambientais**, os resultados mostram que a redução da área de cobertura vegetal provocou aumentos das vazões anuais. A redução de 58% da cobertura vegetal para 39% provocou um acréscimo na vazão média de 60%. Isto implicou no aumento do índice de escoamento de 0.29 para 0.50. Mudanças são, igualmente, verificadas com relação às vazões mínimas e máximas médias anuais. No primeiro caso, teve-se um acréscimo de 86,3% e, no segundo caso, a vazão máxima média anual foi aumentada em 49,9%.

Josimar Ribeiro de Almeida

Editor Chefe da RIC